

# Resolução de Questões do ENEM (Noite)



## Resolução de Questões do ENEM (Noite)

1. As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

**D' ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.***

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a

- a) disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- b) aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.
- c) criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- d) implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- e) implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

2. Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse status está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, "esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados".

*KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduíche de Bauru. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 13, out. 2006 (adaptado).*

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a

- a) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.
- b) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.
- c) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.
- d) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.
- e) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.

3. **“Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.”**

*FARIAS, S. C. A Colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).*

O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a)

- a) Acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
- b) Surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
- c) Concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
- d) Favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
- e) Construção de relações de trabalho menos desiguais que as da Metrópole, inspiradas pelo empreendedorismo.

4. Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadas no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

*REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 1999*

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das

- a) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativeiro.
- b) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.
- c) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.
- d) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.
- e) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

5. Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

*FRAGA, W.; ALBUQUERQUE, W. R. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).*

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- a) caráter organizativo do movimento negro.
- b) equiparação racial no mercado de trabalho.
- c) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- d) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- e) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

---

## Gabarito

1. C
2. B
3. C
4. D
5. C